



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**MICHELE KARINA TEIXEIRA DELGADO**

**AS POTENCIALIDADES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO  
HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA**

**Corumbá**

**2024**

**MICHELE KARINA TEIXEIRA DELGADO**

**AS POTENCIALIDADES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO  
HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do grau de  
licenciado no Curso de Psicologia da  
Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul, UFMS.

Orientador: Prof. Carolini Cássia Cunha

**Corumbá**

2024

**MICHELE KARINA TEIXEIRA DELGADO**

**AS POTENCIALIDADES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO  
HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de licenciado, no Curso  
de Psicologia, UFMS, com Linha de  
Pesquisa em Psicanálise.

Corumbá, 29 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Carolini Cássia Cunha - Professora - (UFMS) – Orientadora

---

Prof. Dr. Maria Emília Benévolo Fernandes - Psicóloga - (CASSEMS)

---

Prof. Dr. Luís Fernando Galvão -Professor- (UFMS)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus

Aos meus pais e meu marido, pelo apoio.

A minha professora Carolini Cássia Cunha, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

À instituição de ensino, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

## RESUMO

O presente estudo explora as potencialidades da intervenção do psicólogo em ambientes hospitalares, de acordo com uma perspectiva psicanalítica. Dessa forma, tem por objetivo geral compreender as possibilidades de atuação do psicólogo na situação de internação geral a partir da psicanálise. A metodologia utilizada no estudo trata-se da pesquisa bibliográfica exploratória, fazendo uso de bases de dados, sendo eles os periódicos eletrônicos em Psicologia, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e SciELO. Com base nas informações obtidas, entende-se que o psicólogo desempenha um papel importante no trabalho em conjunto com médicos e outras profissões presentes no hospital. A escuta psicanalítica permite identificar, por meio das falas dos pacientes, o que está oculto nas dificuldades relatadas, especificamente relacionadas ao adoecimento. O psicanalista no hospital pode auxiliar os pacientes a ressignificarem o contexto de adoecimento e a necessidade de estarem em um ambiente hospitalar, mobilizando-se para os cuidados necessários, sobretudo, levando em conta o impacto de uma internação hospitalar. Por fim, enfatiza-se a atuação do psicanalista com a equipe multidisciplinar do hospital, com o intuito de produzir atendimento humanizado. Conclui-se que o psicólogo auxilia os pacientes a lidarem com o diagnóstico que lhe é destinado, efetivando os cuidados necessários ao seu bem-estar, assim como é crucial no cuidado com os profissionais que atuam nos ambientes hospitalares e com os familiares dos pacientes que estão internados.

**Palavras-chave:** Atuação. Hospital. Psicologia hospitalar. Psicanálise.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 A PSICANÁLISE.....</b>	<b>10</b>
<b>4 FUNÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR.....</b>	<b>13</b>
<b>5 O AMBIENTE HOSPITALAR E A PSICANÁLISE.....</b>	<b>18</b>
<b>6 O PSICANALISTA NOS HOSPITAIS GERAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A introdução de um indivíduo em um ambiente hospitalar tende a ser marcada pelo sofrimento, uma vez que se trata de um momento em que as pessoas estão em estado de fragilidade, em razão da enfermidade e das experiências do local. É importante salientar que estar em um ambiente como o hospital, onde há um funcionamento alheio às escolhas dos sujeitos, e a necessidade de um cuidado constante, sobretudo, com o uso de medicamentos e procedimentos realizados, com indivíduos vivenciando a vulnerabilidade de uma enfermidade, produz sofrimento (Azevedo; Crepaldi, 2016).

Além disso, destaca-se que o estresse dos profissionais afeta negativamente os pacientes, o que produz mais sofrimento, sobretudo, quando o atendimento é realizado sem a devida humanização. Quando o profissional não se sente apto a atender as necessidades dos seus pacientes, permitindo que suas dificuldades pessoais e profissionais interfiram na sua atuação consequentemente atinge negativamente no bem-estar dos pacientes (Corgozinho et al., 2020).

Ressalta-se que, geralmente, esse cenário ocorre devido às condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais, em alguns casos. Dentre os problemas, está a falta de materiais para o trabalho e as longas horas de trabalho, o que os deixa mais cansados e menos produtivos, sobretudo, quando precisam desempenhar suas atividades de forma mais humana e próxima aos pacientes (Monteiro et al., 2021). É perceptível que as normas e regras hospitalares, para a atuação dos profissionais nas unidades de saúde, também são fatores para o cansaço dos profissionais, produzindo interferência negativa no convívio social com os pacientes, reduzindo as chances de um atendimento humanizado.

Diante deste cenário, é possível notar que a qualidade das relações sociais nas instituições hospitalares é relevante para que os pacientes tenham êxito no tratamento que realizam. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que os profissionais também sejam atendidos em suas necessidades, que no caso dos profissionais relacionam-se ao devido descanso entre um período e outro de trabalho, assim como o acesso aos recursos materiais suficientes para o andamento de sua atuação enquanto profissionais da saúde (Monteiro et al., 2021).

Compreendendo a importância das relações sociais, cabe enfatizar que “as instituições são, no dizer de Lapassade, “formas”, produtos históricos de uma

sociedade instituinte que produzem e reproduzem as relações sociais e se instrumentalizam em estabelecimentos e/ou dispositivos” (Rossi; Passos, 2014, p. 04). Em outras palavras, as instituições apresentam as problemáticas de convivência da sociedade, uma vez que se desenvolvem por meio das relações das pessoas e recursos que também se usam rotineiramente.

Sendo assim, o atendimento com acolhimento, defendido pela Política Nacional de Humanização (PNH), é indispensável para os pacientes. Para sua execução, é necessário que as equipes profissionais estejam completas, tendo em vista, sobretudo, uma atuação multidisciplinar, incluindo o psicólogo (Brasil, 2013). A introdução do psicólogo, especificamente, torna possível um atendimento integral do paciente e de seus familiares, uma vez que estão enfrentando um momento complexo, devido aos problemas de saúde que enfrentam (Azevedo; Crepaldi, 2016). O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, no ano 2000, é considerado um instrumento indispensável para assegurar a humanização nos atendimentos hospitalares, utilizando estratégias e informações relevantes, sob a assistência social e a saúde (Brasil, 2001).

No entanto, no ambiente hospitalar, os profissionais atuantes tendem a seguir o modelo biomédico, que se concentra apenas na identificação da doença física, no seu tratamento e, eventualmente, no atendimento às necessidades de medicamentos e no acompanhamento do progresso, sem considerar os aspectos emocionais, o que torna possível identificar a relevância da inserção dos psicológicos e psiquiatras no ambiente hospitalar (Almeida, 2010). É fundamental enfatizar que os psicólogos começaram a atuar no início de 1818, no Hospital *McLean*, em *Massachusetts*, com uma equipe multiprofissional (Azevedo; Crepaldi, 2016).

Esclarece-se que a partir da inserção dos profissionais da saúde psíquica, é possível obter melhorias significativas no paciente internado, inclusive com a redução do uso de medicamentos, uma vez que, em alguns casos, os problemas relatados estão relacionados a dificuldades emocionais, sem a necessidade de medicação (Almeida, 2011).

A inserção dos psicólogos nas instituições de atendimento hospitalar permite a promoção da comunicação entre os profissionais das equipes de atendimento, bem como enfatiza a relevância do contato mais próximo com os pacientes, permitindo que estes recebam um atendimento de qualidade e humanizado. O

psicólogo desempenha um papel relevante no cenário multidisciplinar hospitalar, uma vez que auxilia na autonomia, permitindo que tanto o paciente quanto o familiar participem das decisões que dizem respeito ao processo de cuidado, e no acolhimento (Queiroz et al., 2020).

Compreende-se que, a psicanálise contribui significativamente para a humanização dos atendimentos prestados aos pacientes, uma vez não levam em consideração apenas as dificuldades do corpo biológico. Importante esclarecer que a abordagem psicanalítica pode compreender a interpretação do inconsciente e a análise das resistências (Lima, 2018). A psicanálise é capaz de ajudar às pessoas com adoecimento a relatarem suas dificuldades psíquicas ainda não reveladas, sendo estas fundamentais para o cuidado do sujeito (Pinheiro; Herzog, 2017).

A abordagem psicanalítica no ambiente hospitalar contribui para a melhoria do cuidado e, conseqüentemente, para a saúde geral do paciente. No entanto, é relevante destacar que o ambiente hospitalar é dinâmico e apresenta desafios, como o espaço físico limitado que impossibilita um atendimento privativo, na maioria das vezes. Além disso, é possível destacar a presença de acompanhantes, limitações de caráter orgânico (como pacientes excessivamente medicados), a disposição do paciente para se comunicar, entre outros (Moretto; Prizskulnik, 2014).

A partir dessas considerações, busca-se explorar as possibilidades dessa atuação em pacientes em situação de internação geral e quais estratégias podem ser usadas para superar os desafios diários, considerando a dinâmica de o ambiente hospitalar. A psicanálise foi escolhida nessa pesquisa porque a sua atuação pode auxiliar o paciente em seu processo de tratamento.

Assim, surge a seguinte problemática para a pesquisa: quais são as possibilidades de atuação do psicólogo na situação de internação geral a partir da psicanálise? E com relação ao objetivo geral do estudo, busca compreender as possibilidades de atuação do psicólogo na situação de internação geral a partir da psicanálise.

## 2 METODOLOGIA

Para a escrita deste texto foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material disposto em livros e artigos. É exploratória porque visa criar maior proximidade com o tema, a fim de torná-lo mais compreensível.

Para alcançar o objetivo deste estudo, a busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados dos Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e SciELO. Quanto aos critérios de inclusão dos artigos na pesquisa foram: estarem escritos em língua portuguesa e terem sido encontrados por meio dos descritores: “atuação”, “psicologia”, “psicanálise” e “hospital”. A seleção dos periódicos foi realizada a partir da leitura dos textos encontrados a partir das plataformas Google Acadêmico e SCIELO e adequação com o objetivo traçado. Ao longo do estudo, foram utilizados cinquenta e três artigos que discorrem sobre o assunto, entre os anos de 2011 a 2023. Além disso, foram utilizados dez livros para fundamentar a pesquisa.

Dentre os assuntos abordados nos periódicos, estão a psicologia e a psicanálise empregada nos hospitais, o funcionamento dos hospitais e a função dos profissionais ao lidar com pacientes internados e em situação de adoecimento. A partir da leitura das obras encontradas foi produzido um texto que argumenta sobre as possibilidades de atuação do psicólogo no hospital geral a partir da psicanálise. O texto está organizado da seguinte forma, o capítulo primeiro aponta sobre a psicanálise. Posteriormente, aborda-se acerca da função do psicólogo no contexto hospitalar. Depois se fala sobre o ambiente hospitalar e a psicanálise, e por último, destaca-se a função dos psicanalistas nos hospitais gerais.

### 3 A PSICANÁLISE

A psicanálise foi construída por Sigmund Freud junto aos seus pacientes. Freud nasceu em 1856 na cidade de Freiberg, Morávia (atualmente região da República Tcheca), em uma família judaica. Ele viveu a maior parte de sua vida em Viena, na Áustria, e morreu em 1939 na capital da Inglaterra, onde se refugiou da perseguição nazista. Formou-se em medicina, mas posteriormente se interessou pelas manifestações psicológicas de seus pacientes (Jolibert, 2010).

Conforme aponta Jolibert (2010), a psicanálise surge especificamente no século XX, por meio da publicação da obra “A interpretação de sonhos”, ano de 1900, mas cabe destacar que as ideias de Freud se deram a partir de alguns conceitos que já estavam presentes antes desta publicação, ainda no século XIX.

É importante enfatizar que a psicanálise surge com o método catártico, pelo qual possibilitou o estudo sobre o tratamento da histeria, em parceria com Josef Breuer. O procedimento catártico utilizava da hipnose em seus pacientes, que segundo Freud (2017), desenrolava-se para que recordassem cenas que estavam na origem de seus sintomas. Ao vivenciar os afetos ligados a estas cenas, o sintoma não se repetia mais.

Freud (2017) apontou algumas falhas nesse método, uma vez que todos os pacientes recebiam o mesmo tratamento, mas nem todos conseguiam ser hipnotizado, o que permitiu a introdução de alterações no procedimento. A partir destas críticas, criou a técnica da “associação livre” em que o paciente se expressa livremente, sem influência de seu analista, substituindo a hipnose, passando a tratar dos sujeitos a partir dos pensamentos que são expressos pelos pacientes. Neste sentido, cabe destacar que esta técnica permitiu que Freud se ocupasse dos sonhos (Rabêlo; Dias; Martins, 2021).

Porém, foram encontradas resistências que impediam que o material do inconsciente fosse lembrado. Foi necessário avaliar a própria resistência, para superá-las, e trazer os conteúdos do inconsciente (Lima, 2018).

A teoria psicanalítica trouxe uma nova perspectiva do psiquismo humano, enfatizando a relevância do conhecimento da atividade do inconsciente. O estudo dos sonhos, das recordações recalçadas e da análise das causas do sofrimento dos pacientes (Fink, 2017).

Dessa forma, identifica-se que a psicanálise reflete a relação entre a parte biológica e a psíquica, inaugurando uma nova forma de leitura da relação entre estes, uma vez que permite que o paciente seja visto pela sua subjetividade. Desse modo, a Psicanálise busca atuar diferentemente da medicina tradicional, pois passa de uma abordagem de manipulação do corpo do paciente para uma abordagem de escuta, ou seja, deixa de considerar apenas o adoecimento físico em detrimento da análise do psíquico (Pinto; Soriano, 2021).

De acordo com Pinto e Soriano (2021), a psicanálise se apresenta como fundamental para a saúde do corpo porque o sujeito passa a ter a possibilidade de expressar em palavras o que sente. Isto se evidencia a partir do momento em que Freud enfatiza que o corpo pode revelar, em sintomas, aquilo que o paciente não conseguiu expressar verbalmente.

Cabe enfatizar que “foi ouvindo as histéricas que Freud começou a semear sua teoria psicanalítica. Escutando e se interrogando sobre a histeria ele plantou sementes que lutou para recolher, e que se tornaram grandes pilares da sua teoria” (Duarte, 2023, on-line). A partir de então, através de “Em *Estudos sobre a Histeria*, Freud tenta resolver o enigma da passagem do psíquico para o somático” (Duarte, 2023, on-line).

A histeria é uma neurose em que há conversão da angústia para o corpo, produzindo um sintoma físico. De acordo com Catani (2014) e Freitas et al. (2020), a histeria apresenta sintomas como fobias e depressão, o que limita a consciência, as condições motoras e também as sensoriais.

E, compreendendo este cenário, identifica-se, a partir das falas de Barbosa Neto e Rocha (2013), que a psicanálise tem como foco principal a escuta do paciente, visando identificar os sintomas que permeiam caso a caso, o que permite a renúncia à busca pelo controle da razão, ou seja, uma racionalidade física quando o paciente expõe suas dores, o que leva à medicalização do sujeito.

É relevante salientar que a psicanálise se interessa não somente pelas falas planejadas, mas também pelas que surgem repentinamente, incluindo os intrínsecos dos dizeres que expressam convicção, ou não ditos (Barbosa Neto; Rocha, 2013), ou seja, o psicanalista precisa estar atento ao sujeito que se queixa, buscando entender o momento que ele vive, visto que é uma forma possível de ajudá-lo a superar os entraves que se fazem presentes no seu cotidiano.

Diante das informações apresentadas até aqui, é necessário compreender como funciona o cenário hospitalar, a fim de compreender como pode ser a atuação do psicanalista neste contexto.

#### 4 FUNÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

O psicólogo tem um papel relevante no cenário hospitalar, uma vez que acompanha não somente os pacientes, mas também os profissionais que lidam com esses pacientes (Silva; Aguiar; Costa, 2022). Importante enfatizar que o termo Psicologia Hospitalar é reconhecido por meio do Conselho Federal de Psicologia e efetiva sua atuação nos hospitais a partir da Resolução 014/2000, quando são destinados aos profissionais o título de Especialista em Psicologia, destacando as normas e procedimentos que podem ser desenvolvidos pelos profissionais especialistas em psicologia (Brasil, 2000).

Saraiva, Porto e Monteiro (2021), discutem o fato da “Psicologia Hospitalar” não se limitar a um espaço físico, mas sim a uma atuação em nível clínico, ou seja, atendendo a todos os pacientes que estejam sob cuidados de uma instituição assistencial.

Enfatiza-se que a Psicologia Hospitalar no Brasil desenvolve-se através da Psicologia da Saúde, “que estuda o comportamento humano no contexto da saúde e da doença, buscando compreender o papel das variáveis psicológicas sobre a manutenção da saúde, o desenvolvimento de doenças e comportamentos associados à doença” (Almeida; Malagris, 2011, p. 17).

Schneider e Moreira (2017) argumentam que o psicólogo tem dificuldades para compreender o seu papel e como deve ser desenvolvido o seu trabalho no ambiente hospitalar. Sendo necessário que procure integrar as suas atividades ao ambiente de trabalho, por meio de equipes multidisciplinares, o que, segundo os autores, torna a sua atenção mais eficiente.

Os profissionais do atendimento psicológico hospitalar se concentram no cuidado ao paciente em relação ao seu diagnóstico e tratamento, seja a curto ou longo prazo, por meio da criação de estratégias que permitam lidar com os problemas que surgem (Azevedo; Crepaldi, 2016).

Neste sentido, compreende-se que quando o paciente e seus familiares se sentem acolhidos no espaço em que se inserem, sobretudo, quando fala-se sobre um contexto de adoecimento, torna-se mais fácil o enfrentamento do problema físico sentido pelos sujeitos, aumentando suas chances de melhora.

Em outras palavras, é relevante que o psicólogo esteja presente no ambiente hospitalar, uma vez que nem sempre o paciente enfrenta o diagnóstico de

sua doença de forma imediata, quando é notificado do problema. Isso torna possível um acompanhamento psicológico destes sujeitos e seus familiares, compreendendo que o entendimento acerca da doença e das suas possibilidades de recuperação, torna o cuidado destes indivíduos mais possível (Azevedo; Crepaldi, 2016).

Santos (2022) corrobora este cenário ao enfatizar que, na prática, o psicólogo é importante para minimizar os sofrimentos que surgem durante a internação, tanto para pacientes quanto familiares. Contudo, existem diversos obstáculos, uma vez que a comunicação adequada entre os psicólogos e os outros profissionais que atuam no ambiente hospitalar nem sempre é possível.

A atuação do psicólogo hospitalar deve ser aprimorada, uma vez que seu trabalho contribui para a melhora do estado clínico do paciente, tendo em vista que este profissional realiza uma escuta qualificada e individualizada junto aos indivíduos. O psicólogo torna-se fundamental, pois, ao falar com este paciente, alcança informações relevantes sobre sua vida, abrangendo o contexto psíquico, o que ajuda a resolver o problema enfrentado pelo paciente (Pontel, 2022).

Assim, “o propósito da Psicologia Hospitalar é o aspecto psicológico em torno do adoecimento, tendo como objetivo a minimização do sofrimento adquirido pela hospitalização” (Saraiva; Porto; Monteiro, 2021, p.09). Identifica-se que, quando há um ambiente de conforto, com ações como a realização de procedimentos, o controle do tempo das atividades, a escuta qualificada e a escuta ativa, a melhora dos pacientes se torna possível, uma vez que os indivíduos se sentem mais preparados para alcançar a recuperação. Sobre as atividades que os psicólogos realizam nos hospitais estão o:

Atendimento psicoterapêutico; grupos psicoterapêuticos; atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; psicomotricidade no contexto hospitalar; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e Inter consulta (Lima, 2019, p. 09).

Na década de 50, especificamente entre os anos de 1952 a 1954, Mathilde Neder desenvolveu suas atividades enquanto psicóloga em clínicas de ortopedia e traumatologia, no hospital das clínicas da USP-HC, estando sua atuação voltada tanto para crianças quanto para seus familiares acompanhantes. Já no ano de 1957, Mathilde Neder aprofundou seus estudos e trabalhos para a psicologia hospitalar, atuando no Instituto Nacional de Reabilitação da USP (Costa; Zanella; Souza, 2021).

É importante salientar que a regulamentação da profissão de psicologia no Brasil ocorreu apenas em 1962, através da Lei nº 4119, em uma trajetória que culminou em uma análise sobre as doenças sob a perspectiva biopsicossocial, com o objetivo de modificar o cenário de um atendimento biomédico, considerado engessado (Costa; Zanella; Souza, 2021).

A definição do Conselho Federal de Psicologia, diz que o psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar tem sua função centrada no âmbito secundário (O processo de atendimento é mais personalizado e reforça os cuidados necessários para recuperação da saúde) e terciário de atenção à saúde (Profissionais que trabalham com pacientes que apresentam risco de vida), atuando em instituições de saúde e realizando atividades como: atendimento psicoterapêutico; grupos psicoterapêuticos; grupos de psicoprofilaxia; atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; psicomotricidade no contexto hospitalar; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e Interconsultoria. Dando suporte aos pacientes, familiares e também para equipe de Saúde (Costa; Zanella; Souza, 2021, p.14).

Vale frisar que a atuação do psicólogo hospitalar está direcionada ao adoecimento e não apenas dos pacientes e seus familiares, mas também aos profissionais que atuam no ambiente hospitalar.

Meira e Spadoni (2011) salientam que, a partir da década de 80, o atendimento psicológico começou a ser oferecido em emergências e urgências, com o objetivo de tratar indivíduos que apresentavam sintomas de doenças cardiovasculares, pneumonias e fraturas, ou seja, aqueles considerados críticos.

Tassinari et al. (2011) enfatizam que, com o surgimento da medicina psicossomática no século XX, que tem como objetivo o cuidado com o corpo em estado de adoecimento, tendo em vista a dimensão psíquica, a atuação do Psicólogo Hospitalar passa a se concentrar na pessoa, compreendendo as questões do paciente através de sua experiência de vida, uma vez que, em sua maioria, está associada ao adoecimento do sujeito. Dessa maneira, é possível salientar que:

Grande parte do trabalho do Psicólogo Hospitalar envolve, portanto, amenizar o sofrimento emocional causado pelo adoecimento e processo de hospitalização nos pacientes e familiares. As ferramentas teóricas, bem como os instrumentos utilizados delas decorrentes, variam tanto quanto as correntes teóricas pertencentes ao campo da Psicologia (Imanishi; Silva, 2016, p. 02).

Dessa forma, é possível notar que estes profissionais podem atuar em conjunto com a administração dos hospitais, auxiliando em situações que possam

prejudicar a atuação dos profissionais que desempenham suas funções nestes espaços (Dias; Silva, 2016). Dessa forma, a atuação do psicólogo clínico hospitalar tem como objetivo a diminuição dos conflitos internos presentes no cenário institucional.

Além disso, é importante atuar nas equipes multiprofissionais, facilitando a comunicação entre os profissionais que fazem parte delas, bem como acolhendo esses especialistas para trabalharem seus próprios aspectos emocionais, a fim de evitar interferências pessoais em relação aos pacientes (Ribeiro, 2018).

Avalia-se ser de responsabilidade do psicólogo compreender os motivos que levaram ao adoecimento dos pacientes, intervindo para que estes prognósticos não se repitam, criando condições para que o paciente se comunique, permitindo que novas perspectivas diante deste cenário surjam. Também é de sua responsabilidade acolher o paciente e seu acompanhante, compreendendo o sofrimento que este relata através da escuta qualificada e, observando informações que se apresentam intrinsecamente (Dias; Silva, 2016).

As questões intrínsecas, como por exemplo, problemas familiares, precisam ser avaliados pelo psicólogo, uma vez que o contexto em que o paciente se encontra pode o fazer se sentir incomodado e com pouca vontade de se cuidar para a sua recuperação. No que diz respeito à família, o psicólogo deve assegurar apoio, compreendendo que é importante orientar a família a importância da organização para o apoio ao paciente, sendo possível que o psicólogo investigue quais meios são necessários para que essa organização seja possível (Moreira; Martins; Castro, 2012).

A falta de auxílio ao acompanhante em momentos de adoecimento pode ser relevante do adoecimento psíquico do familiar e, conseqüentemente, ao paciente. Isso torna possível identificar o papel do psicólogo neste aspecto, uma vez que ele tem como uma de suas funções o acolhimento, sobretudo, no processo de internação.

Destaca-se que a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar deveria ser conduzida por um modelo biopsicossocial, o que nem sempre acontece. Esse modelo relaciona-se a um atendimento global do paciente, deixando de lado uma dinâmica que considera apenas contextos biológicos e orgânicos, como é o caso do modelo biomédico (Cantarelli, 2009).

Em relação ao modelo biopsicossocial, é possível apontar o atendimento interdisciplinar, o que acrescenta ao cenário genético o cuidado com questões psicológicas e sociais, aproximando o profissional atuante do paciente (Almeida; Caldeira; Gomes, 2022). Neste sentido, identifica-se que o papel dos profissionais psicólogos se apresenta como fundamental para a devida qualidade de vida e recuperação dos pacientes hospitalares.

## 5 O AMBIENTE HOSPITALAR E A PSICANÁLISE

A execução das atividades de um ambiente hospitalar requer a atuação de uma equipe multidisciplinar, ou seja, a atuação de diversos profissionais com especialidades distintas, por meio da divisão de responsabilidades com o objetivo de assegurar o cuidado com o paciente (Pedroso, 2023). Dessa forma, é possível entender que a atuação dos profissionais deve acontecer por meio de comunicação ampla, o que nem sempre ocorre no ambiente de trabalho.

De acordo com Santos (2021), o ambiente hospitalar precisa apresentar serviços de saúde diversificados, uma vez que estes são fatores importantes para o bom funcionamento do local. Para além deste contexto, compreende-se ainda que o devido andamento do espaço minimize a interferência na comunicação interna dos funcionários, o que torna os serviços prestados à população mais eficientes.

Assim, entende-se que para os pacientes conseguirem o melhor atendimento, se faz necessário que a comunicação funcione, e esta não deve acontecer apenas entre os profissionais, mas, sobretudo, destes com seus pacientes, considerando que é por meio da fala que se podem alcançar informações fundamentais para o reestabelecimento da saúde de um indivíduo.

Morais e Wunsch (2013) enfatizam que o funcionamento adequado do atendimento hospitalar também está relacionado à Política Nacional de Humanização (PNH), já que esta apresenta nova cultura de humanização do atendimento que ocorre na rede hospitalar pública brasileira. É importante salientar que, para isso, ações específicas são fundamentais, como a capacitação dos funcionários e a implantação de iniciativas de humanização, o que, sobretudo, beneficia os usuários do atendimento hospitalar.

A PNH surgiu a partir de 2003, com o objetivo de assegurar debates distintos sobre como atingir as melhores formas de cuidado com os usuários da saúde pública brasileira, em outras palavras, auxiliar em práticas de atenção e gestão do SUS (Brasil, 2024). É uma forma de tornar o atendimento do SUS mais humanizado, a partir de inovações tecnológicas.

Romero e Pereira-Silva (2011) apontam que, a PNH está presente nas atividades diárias desenvolvidas pelos profissionais que atuam em hospitais, através de projetos que visam minimizar filas de espera, avaliar as responsabilidades dos profissionais que atuam nos espaços e assegurar o acesso aos direitos da

sociedade em relação à saúde, incluindo a capacitação dos profissionais, o que nem sempre acontece, gerando atritos entre os profissionais e destes com os pacientes.

Apesar de existirem os cuidados necessários aos ambientes hospitalares, bem como a comunicação efetiva entre os profissionais e os pacientes, conforme determina a PNH, evidencia-se que este ainda é um cenário que apresenta situações que aumentam a frustração dos familiares, por exemplo, pela falta de comunicação efetiva com estes. Isso acontece, por exemplo, quando os profissionais não se preocupam em orientar e informar os familiares que acompanham esses pacientes em relação às suas necessidades de saúde (Razera; Braga, 2011).

Alves (2011) destaca o modelo biomédico, salientando que a Primeira Revolução da Saúde foi a prática do modelo biomédico, uma vez que foram criadas medidas de saúde pública que direcionaram a implementação de medidas sanitárias que minimizam os problemas de saúde dos pacientes, como, por exemplo, a introdução de sistemas de ventilação, o cuidado com os resíduos e o desenvolvimento de sistemas de hospitais.

Destaca-se que o modelo biomédico teve dois momentos, sendo que o primeiro se concentrou na prevenção de doenças, enquanto o segundo centrou-se na saúde como um todo, quando se passou a considerar os cuidados psicológicos assim como ao corpo físico. Sob essa perspectiva dualista, o modelo biomédico tende a se concentrar no tratamento de doenças, sem levar em conta as dificuldades psicológicas e sociais (Alves, 2011).

Diante desta dualidade, percebeu-se a relevância de que os psicólogos estejam presentes, atuando para minimizar o enrijecimento do modelo biomédico, uma vez que este, desde o século XIX, tem sido questionado devido à sua característica de concentrar os diagnósticos na atuação do especialista que atende aos doentes. Barros (2002) e Freitas (2018) salientam que se trata de um modelo de atendimento baseado no cenário mecanicista, que tem sido cada vez menos utilizado pelos profissionais que se dedicam ao cuidado de uma pessoa com adoecimento psíquico. Ainda sobre o modelo biomédico, cabe saber:

O modelo biomédico, estruturado durante o século XIX, associa doença à lesão, reduzindo o processo saúde-doença à sua dimensão anatomofisiológica, excluindo as dimensões histórico-sociais, como a cultura, a política e a economia e, conseqüentemente, localizando suas

principais estratégias de intervenção no corpo doente (Matta; Morosini, 2009, on-line).

A partir deste entendimento, é que as discussões são acirradas acerca de como os sujeitos em adoecimento poderia ser auxiliados a busca pelo cuidado. Neste sentido, é relevante salientar que a atuação da psicanálise em hospitais brasileiros, teve início a partir de 1970, no Rio de Janeiro. Os desafios surgidos para sua atuação estavam relacionados à falta de reconhecimento e relevância da atuação da psicanálise nestes espaços, bem como à resistência dos próprios psicanalistas nesta atuação, uma vez que era necessário romper com o formato tradicional de trabalho, realizado em sessões (Machado; Chatelard, 2012).

Vitória e Assis (2015) destacam que essas dificuldades estão relacionadas, sobretudo, ao desconhecimento sobre a doença física, sendo necessário que os profissionais, e, sobretudo, os familiares, estejam conectados para que possam chegar ao paciente.

Sabendo-se da angústia sofrida pelo familiar acompanhante, o acompanhamento psicológico junto à família do paciente é muito importante, pois o mesmo vivencia um momento de crise acometido pelo sentimento de impotência frente à moléstia de seu ente querido, e também seu temor pelo falecimento; pela dificuldade em compreender o que se passa com o paciente; pela distância imposta pelo ambiente hospitalar (o que impossibilita o familiar de cuidar, ele mesmo do paciente); a dor da impotência diante o sofrimento do outro (Vitória; Assis, 2015, p. 04).

A partir deste contexto, Machado e Chatelard (2014) afirmam que a psicanálise no ambiente hospitalar tem uma atuação que vai de encontro à atuação da medicina tradicional, uma vez que esta silencia o paciente em adoecimento a partir de suas práticas, ao contrário do psicanalista, que se posiciona ao ouvir o que o paciente tem a dizer sobre o seu sofrimento. Assim, evidencia-se que “o psicanalista, ao ocupar este lugar, é suposto não como aquele que sabe, mas sim como aquele que deve receber a fala do sujeito como produção de saber” (Machado; Chatelard, 2014, p. 06).

É importante salientar que a sua atuação pode ser individual, coletiva e ludoterapêutica, este último sendo usado para facilitar a fala dos sentimentos dos pacientes, sobretudo em relação à sua hospitalização, usando recursos lúdicos, como brincadeiras (Gonçalves, 2022).

## 6 O PSICANALISTA NOS HOSPITAIS GERAIS

A psicanálise auxilia na compreensão e interpretação de pensamentos, ações e sonhos (Freud, 1978). Sua atuação no ambiente hospitalar é relevante, uma vez que os pacientes são escutados em suas falas, apresentando memórias e pensamentos, às vezes inconscientes, que se manifestam durante uma conversa (Silva; Aguiar; Costa, 2022).

O psicanalista tem a função de dar voz aos pacientes, em geral, tratados apenas pelo adoecimento físico, sem levar em consideração as dificuldades psíquicas. Além disso, a atenção dos psicanalistas é voltada para a compreensão adequada de suas necessidades, o que torna este contexto importante para uma atuação eficaz frente ao adoecimento físico e psicológico dos pacientes. Silva, Aguiar e Costa (2022) enfatizam que esta voz não é apenas dos pacientes, mas também dos familiares que acompanham o sujeito.

Dessa forma, é possível aprofundar que a psicanálise deve “causar a produção de um saber inconsciente, vindo de outra cena, do estranho familiar que é próprio ao sujeito e que insiste em aparecer e ser simbolizado de alguma maneira” (Lima; Monteiro; Nicolau, 2020, p.36). Assim, evidencia-se que o cuidado com o paciente não se limita ao médico, que analisa o corpo físico do paciente, mas necessita de escuta qualificada para identificar outras questões não visíveis aos olhos, mas que são fundamentais para o tratamento adequado da saúde.

Dessa maneira, entende-se que o corpo em que o psicanalista se detém é aquele que verbaliza, denominado por Simonetti (2018) como um corpo simbólico, considerando que é por intermédio da fala que se torna possível o seu trabalho. O psicanalista analisa a doença e como ela afeta os pacientes e seus familiares, indo além do adoecimento visível para o médico e para o paciente, mas que só é possível identificar através da escuta qualificada.

Machado, Madrucci e Cremasco (2016) salientam a necessidade de um profissional que atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar, o que se destaca como tradutor, intermediando os discursos entre o paciente e a equipe que o assiste.

Mafra, Angeli e Benevenuti (2022) salientam que a atuação do psicanalista está diretamente ligada à forma como o paciente interage com o profissional. Os autores enfatizam que há uma dificuldade do indivíduo em estabelecer uma ligação

com o profissional, sendo possível que utilize mecanismos, como a observação, a investigação e a interpretação, para melhorar a qualidade do seu trabalho.

E para que os psicanalistas tenham melhor entendimento sobre as necessidades do paciente, sem interferência das suas próprias experiências de vida é preciso que realize análise pessoal. Isso se deve ao fato de que ele passe a enxergar o sujeito e as suas percepções de forma clara, de acordo com as necessidades de cada um, e não de acordo com as teorias preconcebidas pelos profissionais. Compreende-se esta relevância porque, segundo Freud (1909/2010, p. 88), "nenhum psicanalista avança além do quanto permitem seus próprios complexos e resistências internas".

Segundo Mafra, Angeli e Benevenuti (2022) o elo entre os pacientes e profissionais apresentam importância, visto que os pacientes chegam ao hospital com as suas experiências controladas, ou seja, com informações simples sobre seu adoecimento, sem mencionar os conflitos familiares, os problemas no trabalho, e outros fatores que podem ser importantes para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, os psicanalistas devem estabelecer vínculos e compreender a fala dos pacientes e seus familiares, enfatizando o que os levou ao cenário de adoecimento, de forma a esclarecer as dúvidas destes em relação ao tratamento que é oferecido ao paciente. Desta maneira, Moretto (2019) esclarece que:

A influência da Psicanálise para a construção de estratégias que apostam na construção de relações cujos valores norteadores são o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade, os vínculos solidários e a participação coletiva na gestão e nos processos de promoção de saúde (Moretto, 2019, p.03).

Compreende-se que a partir da inserção da Psicanálise aos ambientes hospitalares é possível que as pessoas que buscam auxílio não limitem seus tratamentos apenas ao cuidado com o seu corpo físico, mas alinhar este ao cuidado com o psíquico, sendo fator determinante para sua recuperação.

Almeida, Pereira e Soriano (2022) ainda enfatizam que:

O psicólogo de abordagem psicanalítica trabalha a partir da fala, com o corpo simbólico do sujeito que fala e relata. Um corpo físico adoecido, é manuseado pelas técnicas interdisciplinares hospitalares, é esvaziado de sua subjetividade, sofrendo do acometimento patológico, da possibilidade de morte, e pela ansiedade de ser escutado. A função fundamental do psicólogo de abordagem psicanalítica no hospital é assegurar voz à

subjetividade, restituindo a esse corpo, o lugar de sujeito (Almeida; Pereira; Soriano, 2022, p. 02).

Os autores enfatizam a necessidade de considerar o indivíduo como um todo ao relatar queixas de incômodo, não se limitando à genética do indivíduo, mas também considerando as questões psicológicas, e outros dados que não são apresentados ao relatar seus problemas físicos ao médico.

O psicanalista, portanto, pode “sustentar a possibilidade de transformação da posição do sujeito frente ao que se produz na experiência de adoecimento, se dá, também, no campo da alteridade” (Camargo, 2022, p.52), dando maiores possibilidades de atuação dos multiprofissionais que atuam em um hospital. Diante desse cenário, de acordo com Moretto (2002) a psicanálise compreende o cuidado com o paciente porque alcança formações do inconsciente, que são, na visão da autora, as verdades do sujeito.

A partir disto, compreende-se que:

A psicanálise é uma prática que se realiza sob a forma de um discurso que lhe é próprio e, por isso, sustentá-lo é algo essencial para sua eficácia. Desse modo, para o analista é um grande desafio sustentar seu discurso num local marcado pelos critérios da medicina (Machado; Chatelard, 2014, p. 02).

Os autores destacam que a atuação do psicanalista no cenário hospitalar não acontece de forma fácil por atuar em um ambiente que a medicina tradicional é presente, portanto, suas abordagens podem ser não validadas, se tornando um desafio (Machado; Chatelard, 2014).

Diante dos desafios enfrentados pelo psicanalista no cenário hospitalar, é importante salientar que sua atividade auxilia no entendimento dos sofrimentos humanos, fornecendo novas respostas às teorias existentes. De acordo com Geoffroy e Machado (2014), Freud, já pronunciou a tese de que a terapia psicanalítica era importante para apresentar diversas possibilidades de tratamento para o adoecimento humano. Freud (1996) enfatiza que a psicanálise permite que as pessoas falem e, por meio de seus discursos é possível apontar tratamentos que podem ser desenvolvidos.

Geoffroy e Machado (2014) concordam que a atuação do psicanalista não deve ser realizada em hospitais com o objetivo de obter que as pessoas em estado de adoecimento realizem uma análise, mesmo que isso ocorra após o término das

suas atividades, mas sim para obter informações, por meio das palavras dos pacientes, sobre como o adoecimento se tornou presente. Também para auxiliar o paciente na aceitação de algum procedimento necessário ao seu tratamento ou a lidar com situações de angústia.

De acordo com Geoffroy e Machado (2015), a atuação do psicanalista é relevante, uma vez que as diretrizes dos hospitais estão em constante alteração, considerando que o processo de adoecimento das pessoas também apresenta características distintas e complexas.

Cabe apontar que:

Historicamente, a psicanálise se apresenta como uma teoria portadora de uma força única. Seu alcance extrapolou o intuito de sua origem. Seu impacto na cultura foi de tal modo abrangente que ainda hoje o percebemos em efeitos que ultrapassaram campos culturais. [...] ainda que ela não tenha alcançado o *status* científico que Freud desejou desde suas primeiras elaborações fundamentais, o efeito de sua técnica teve, indubitavelmente, um alcance muito mais amplo do que ele pôde imaginar a princípio (Rossi, 2016, p. 15).

Diante disto, é possível notar que a atuação do psicanalista está se tornando cada vez mais presente na sociedade, uma vez que se percebe a relevância da cura de um paciente, não apenas fazendo uso de fármacos. Dessa forma, fica evidente que a atuação do psicanalista ocorre para auxiliar nas contratransferências<sup>1</sup> do médico geral.

Relevante apontar que “na prática do psicanalista inserido no contexto hospitalar, o diagnóstico remete à dimensão estrutural da vida psíquica não se reduzindo jamais a um mero acontecimento no campo da saúde” (Moreira; Santos, 2019, p. 05). De acordo com Dunker (2016), o diagnóstico médico é realizado por meio de exames e descobertas científicas, ao contrário do diagnóstico de transtorno mental, que se dá por meio da história de vida dos pacientes, bem como dos sintomas e personalidade dos indivíduos.

Logo, o psicanalista tem como objetivo respeitar o sofrimento que se apresenta de forma subjetiva ao paciente e que só é possível acessar por meio da capacidade de escuta que este profissional possui, o que permite interpretar situações que surgem por meio da fala, que revela o inconsciente. Evidencia-se,

---

<sup>1</sup> Conjunto de reações sentidas pelo profissional durante o atendimento que efetiva, transferindo sentimentos pessoais ao paciente (Klautau; Winograd, 2012).

portanto, que “é preciso que cada psicanalista reinvente, a partir do que ele extraiu de sua própria análise, a maneira pela qual a psicanálise pode perdurar” (Lacan, 1978, p.68).

Dessa forma, é possível concluir que a psicanálise pode ser importante para os cuidados com os pacientes que se encontram no ambiente hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas ao longo do texto, é possível inferir que o psicólogo pode desempenhar sua função de diversas maneiras em situações de internação geral, a partir da psicanálise, dentre elas, o auxílio aos pacientes na elaboração do diagnóstico e, sobretudo, nos cuidados com a sua saúde diante do cenário em que se encontra.

Acerca da psicanálise, o texto enfatiza que auxilia a medicina tradicional na identificação dos problemas intrínsecos dos pacientes, identificando o que não é explicitamente relatado pelos pacientes ou pelos seus familiares. Em outras palavras, por meio da escuta que a psicanálise possibilita para entender o sofrimento das pessoas em situação de adoecimento.

Além disso, foi enfatizada a importância da escuta dos acompanhantes dos pacientes, uma vez que estes seguem o processo de adoecimento dos sujeitos e, portanto, ajudam os profissionais a identificarem a melhor estratégia a ser aplicada nas patologias diagnosticadas, o que resultará em uma melhoria da qualidade de vida destes.

A psicanálise, por meio da atuação dos psicólogos também possibilita o auxílio aos profissionais que atuam nos hospitais, de forma que possam humanizar sua atuação com os pacientes. Isso se deve ao uso da psicanálise para auxiliar na identificação de quais demandas devem ser repensadas pela administração de uma instituição hospitalar.

O cuidado com os profissionais é devido aos problemas diversos que acompanham sua atuação, estes tendem a desempenhar suas funções de forma abnegada, o que reduz as chances de cuidado para aqueles que enfrentam dificuldades de aceitação em relação ao seu estado de saúde. Dado que o acolhimento é vital para que os funcionários hospitalares sejam cuidados para que essa demanda se apresente com responsabilidade, qualidade e eficácia.

Diante das informações apresentadas, é perceptível que o estudo sobre o tema não se encerra com esta pesquisa. Isso porque é relevante que seja desenvolvido um estudo a partir de relatos de profissionais que atuam em um ambiente hospitalar, a fim de identificar, de acordo com as suas perspectivas, a relevância da atuação dos psicólogos, fazendo uso da psicanálise, em um ambiente hospitalar, dentre outras pesquisas.

Com este estudo, conclui-se que, em geral, a internação exige muitos dos pacientes, familiares e profissionais da saúde para que a recuperação dos adoecidos se torne uma realidade. É perceptível que o cuidado com esses indivíduos não se limita ao uso de medicamentos convencionais, mas, sobretudo, à identificação de problemas emocionais, uma vez que, na maioria das vezes, o adoecimento do corpo requer um tratamento psicológico, que é muito mais complexo do que o dano físico. Sendo assim, a psicanálise é uma ferramenta importante para o cuidado com aqueles que sofrem de doenças.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel Ayres de. **Histórico da Psicologia Hospitalar**. 2010. Disponível em: <https://psicoterapiaepsicologia.webnode.com.br/products/historico-da-psicologia-hospitalar/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ALMEIDA, Patrique Jardel Rocha.; CALDEIRA, Francois Isnaldo Dias.; GOMES, Claudia. **Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: a formação de profissionais da saúde no Brasil**. Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho-REBESDE, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/rebesde/article/view/131>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ALMEIDA, Raquel Ayres.; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. **A prática da psicologia da saúde**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 14, n. 2, p. 183-202, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012). Acesso em: 15 jul. 2023.

ALMEIDA, Karolin Travensoli.; PEREIRA, Ruth Fernandes.; SORIANO, Sara. **A psicanálise como parte do conhecimento interdisciplinar na psicologia hospitalar**. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/2163>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ARAÚJO, Rômulo Christoph Meira.; BALERO, Pablo Franklin da S. **A personalidade e sua relação com doenças psicossomáticas**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/18682>. Acesso em: 05 set. 2023.

ALVES, Railda Fernandes. **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Eduepb, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/z7ytj>. Acesso em: 12 jan. 2024.

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos.; CREPALDI, Maria Aparecida. **A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, p. 573-585, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BARBOSA NETO, Esperidião.; ROCHA, Zeferino. **Corpo cuidado, esquecido e simbólico**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 7-24, dez. 2013.

BENKE, Júlia Back. **Possibilidades de Atuação do Psicólogo em Hospitais**. 2016. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/10546506/>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. **Resolução CFP n.º 014/00 de 20 de dezembro de 2000**. Institui o título profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000\\_14.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf). Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. **Resolução CFP n.º 014/00 de 20 de dezembro de 2000**. Institui o título profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000\\_14.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf). Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização – PNH**. 1ª edição: 1ª reimpressão. Brasília – DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 60p.: il. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

CAMARGO, Paula Maia Peixoto. **Psicanálise e hospital: desafios para o psicanalista frente à lógica do discurso capitalista**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-15022023-192055/en.php>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CANTARELLI, Ana Paula Silva. **Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 12, n. 2, p. 137-147, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582009000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200011). Acesso em: 10 mai. 2024.

CATANI, Júlia. **Histeria, transtornos somatoformes e sintomas somáticos: As múltiplas configurações do sofrimento psíquico no interior dos sistemas classificatórios**. Jornal de Psicanálise, v. 47, n. 86, p. 115-134, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-58352014000100012&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-58352014000100012&script=sci_arttext). Acesso em: 10 jan. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019. 128 p.; 21 cm. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp\\_web1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf). Acesso em: 02 mai. 2024.

CORGOZINHO, Marcelo Moreira et al. **Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente**. Revista Bioética, v. 28, p. 249-256, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/3tJx6369mSFQDc3DXy5F8jM/#>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA, Fernanda.; ZANELLA, Larissa.; SOUZA, Luciana. **Psicologia hospitalar: Origem, evolução e o Encontro com a ACP**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharel em Psicologia), 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20549>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DIAS, Francielle Xavier.; SILVA, Luiz Carlos Avelino da. **Percepções dos Profissionais sobre a Atuação dos Psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde**. *Psicologia: Ciência e profissão*, v. 36, p. 534-545, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Dtr6wgTJgd4gH6yfgjwVcrv/?lang=pt#>. Acesso em: 20 set. 2023.

DUARTE, Rinalda. **A Histeria para a Psicanálise (De Freud a Lacan)**. Instituto ESPE, 2023. Disponível em: <https://www.institutoespe.com.br/post/histeria-psicanalise-freud-lacan>. Acesso em: 02 set. 2023.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Psicanálise e contemporaneidade: Novas formas de vida?** *Revista de Psicanálise Stylus*, n. 33, p. 295-301, 2016. Disponível em: <https://stylus.emnuvens.com.br/cs/article/view/590>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FINK, Bruce. **Fundamentos da técnica psicanalítica: uma abordagem lacaniana para praticantes**. Editora Blucher, 2017.

FREITAS, Camila Colás Sabino de. **Afinal, por que o paciente não adere ao tratamento? Considerações psicanalíticas da não adesão em doenças crônicas**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-192903/publico/freitas\\_me.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-192903/publico/freitas_me.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

FREITAS, Adriane Cristine Cosmo et al. **Histeria, somatização, conversão e dissociação**. Dossiê dos cursos de Enfermagem e Psicologia–Eduvale/Jaciara–MT-2020, v. 1806, p. 102. Disponível em: [https://eduvaesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/VyiSz37VH8DTt2Z\\_2020-12-29-21-43-15.pdf#page=102](https://eduvaesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/VyiSz37VH8DTt2Z_2020-12-29-21-43-15.pdf#page=102). Acesso em: 25 mar. 2024.

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Autêntica, 2017. Obras incompletas de Sigmund Freud, Tradução Claudia Dornbusch. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3vuZEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=FREUD,+Sigmund.+Fundamentos+da+cl%C3%ADnica+psicanal%C3%ADtica.+Aut%C3%AAntica,+2017.+&ots=0rqVJjxNG1&sig=tQl8ZYZTPrwScPoSKtpFstZGfvw#v=onepage&q=FREUD%2C%20Sigmund.%20Fundamentos%20da%20cl%C3%ADnica%20psicanal%C3%ADtica.%20Aut%C3%AAntica%2C%202017.&f=false>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FREUD, Sigmund. **Estudos sobre a histeria**. *In The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud*. London: The Hogarth Press, 1995, v.II, p.35.

FREUD, Sigmund.; JOLIBERT, Bernard. Tradução de Elaine Teresinha Dal Mas Dias. **Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana**, 2010.

FREUD, Sigmund. **Observações sobre o amor de transferência (1915)**. In: Obras completas. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em

autobiografia (“O caso de Schreber”): artigos sobre técnica e outros textos (1911/1913). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GARCIA, Andreia Sanches et al. **Intervenções do psicólogo hospitalar na unidade de terapia intensiva do Sistema Único de Saúde (SUS) no Hospital Geral**. Connection Line-Revista Eletrônica do UNIVAG, n. 27, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1941/2096>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GEOFFROY, Cláudia Márcia Ferreira.; MACHADO, Sílvia Memento. **Possibilidades da psicanálise no hospital**. Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 17, n. 17, p. 81-93, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/78>. Acesso em: 14 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Leonardo Borges Borges. **Pedagogia hospitalar: Os Benefícios da Ludoterapia na integração da Saúde e da Educação**. Revista Saberes Docentes, v. 7, n. 14, 2022. Disponível em: <https://mail.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/544>. Acesso em: 10 set. 2023.

IMANISHI, Helena Amstalden.; SILVA, Lucieli Lopes. **Despersonalização nos hospitais: o estádio do espelho como operador teórico**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 19, n. 1, p. 41-56, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v19n1/v19n1a04.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

KLAUTAU, Perla.; WINOGRAD, Monah. **Abordagem psicanalítica da experiência de adoecimento neurológico: o trabalho de construção na contratransferência**. Psicologia em Revista, v. 18, n. 1, p. 57-72, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682012000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000100006). Acesso em: 25 jun.2024.

LACAN, Jacques-Marie Émile. **“Congresso sobre a transmissão”**. Rev. Letra Freudiana, ano XIV, n. 0’, p. 66, 1978.

LAPASSSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**; tradução de Henrique Augusto de Araújo Mesquita, prefácio de Juliette Favez-Boutonnier. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977. 320p.

LACAN. Jacques-Marie Émile. **O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise (1969-70)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LEITE, Darla Moreira Carneiro.; SILVEIRA, Lia Carneiro. **Escuta Psicanalítica ao Profissional de Saúde em Tempos de Covid-19: Uma Experiência**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/6gdcjCTJ4STQWxnkWd844Vm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LIMA, Patrícia do Socorro Nunes Pereira.; MONTEIRO, Jamile Luz Morais.; NICOLAU, Roseane Freitas. **O estatuto do corpo no discurso capitalista: um desafio ao psicanalista no hospital.** Revista da SBPH, v. 23, n. 2, p. 25-37, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000200004). Acesso em: 20 mai. 2023.

LIMA, Rosângela Ferreira de. **A função do psicólogo no contexto hospitalar.** Trabalho de Conclusão em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/663/1/A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20psic%C3%B3logo%20no%20contexto%20hospitalar.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LIMA, Lílian Magalhães Costa. **A clínica psicanalítica no setting hospitalar.** Revista Valore, v. 3, n. 1, p. 360-372, 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/71>. Acesso em: 02 mai. 2023.

MACHADO, Maíla Do Val.; CHATELARD, Daniela Sheinkman. **A difusão da psicanálise e sua inserção nos hospitais gerais.** Tempo psicanalítico, v. 44, n. 2, p. 445-467, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v44n2/v44n2a12.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MACHADO, Maíla Do Val.; CHATELARD, Daniela Sheinkman. **O lugar do psicanalista nos hospitais gerais: entre os dispositivos clínicos e os institucionais.** Revista Subjetividades, v. 14, n. 2, p. 187-202, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v14n2/02.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MACHADO, André Victor.; MADRUCCI, Giovana Fonseca.; CREMASCO, Maria Virginia Filomena. **De Onde Fala um Psicanalista no hospital? Reflexões sobre o luto, a psicopatologia fundamental e a ética.** Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 5, n. 1, p. 47-60, 2016. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/80>. Acesso em: 12 set. 2023.

MAFRA, Thais Kerolin.; ANGELI, Gustavo.; BENEVENUTI, Jeisa. **Um Estudo Da Contratransferência No Ambiente Hospitalar: A Escuta Psicanalítica A Partir Da Série The Good Doctor.** Revista da UNIFEDE, v. 1, n. 26, 2022. Disponível em: [https://www5.unifebe.edu.br/RevistaUnifebe/RevistaBemEstar/4.%20Contratransfer%C3%A2ncia%20\(1\).pdf](https://www5.unifebe.edu.br/RevistaUnifebe/RevistaBemEstar/4.%20Contratransfer%C3%A2ncia%20(1).pdf). Acesso em: 12 mai. 2023.

MARCOS, Cristina Moreira.; OLIVEIRA JUNIOR, Ednei Soares de. **Terapêutica e desejo de saber: o jovem Freud e sua formação médica.** Estudos de Psicanálise, n. 36, p. 43-54, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372011000300004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372011000300004&script=sci_arttext). Acesso em: 20 jun. 2024.

MEIRA, Fernanda Silva.; SPADONI, Joel Marcos. **A atuação do psicólogo hospitalar como instrumento de humanização no pronto-socorro.** Perspectivas em Psicologia, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27552/>. Acesso em: 10 set. 2023.

MONTEIRO, Suzana Cichetto et al. **Estratégias humanizadas utilizadas para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 37, n. especial, p. 85-100, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2356>. Acesso em: 15 set. 2023.

MORAIS, Thayse Costenaro.; WUNSCH, Dolores Sanches. **Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 12, n. 1, p. 100-113, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/13253/9637>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MOREIRA, Manuella Itapary Ribeiro.; SANTOS, Tania Coelho. **Psicanálise aplicada à instituição: a prática clínica no hospital geral.** Revista ASEPHALLUS de Orientação Lacaniana, v. 14, n. 28, p. 125-140, 2019. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20201119073102id\\_/http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_28/pdf/8%20-%20MANUELLA%20E%20TANIA.pdf](https://web.archive.org/web/20201119073102id_/http://www.isepol.com/asephallus/numero_28/pdf/8%20-%20MANUELLA%20E%20TANIA.pdf). Acesso em: 12 set. 2023.

MOREIRA, Emanuelle Karuline Correia Barcelos.; MARTINS, Tatiana Milhomem.; DE CASTRO, Marleide Marques. **Representação social da Psicologia Hospitalar para familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista da sociedade brasileira de psicologia hospitalar, v. 15, n. 1, p. 134-162, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100009). Acesso em: 15 set. 2023.

MORETTO, Maria Lívia Tourinho.; PRISZKULNIK, Léia. **Sobre a inserção e o lugar do psicanalista na equipe de saúde.** Tempo psicanalítico, v. 46, n. 2, p. 287-298, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-48382014000200007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-48382014000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 24 mar. 2023.

MORETTO, Maria Lívia Tourinho. **O que pode um analista no hospital?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MORETTO, Maria Lívia Tourinho. **Psicanálise e hospital hoje: o lugar do psicanalista.** Revista da SBPH, v. 22, n. SPE, p. 19-27, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22nspe/v22nspea03.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PINHEIRO, Elaine.; HERZOG, Regina. **Psicanálise e Neurociências: visões antagônicas ou compatíveis?** Tempo psicanalítico, v. 49, n. 1, p. 37-61, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382017000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382017000100003). Acesso em: 12 ago. 2023.

PINTO, Alessandra Teixeira Barbosa.; SORIANO, Sara. **A importância da psicanálise nos fenômenos psicossomáticos**. Trabalhos de Conclusão de Curso- Faculdade Sant'Ana, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2173>. Acesso em: 12 mai. 2023.

PONTEL, Victor Gallas. **A contribuição da psicologia hospitalar em cuidados paliativos**. Anima Educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30133/1/TCC%20-%20Victor%20Gallas%20Pontel.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

QUEIROZ, Lorryne Leandro Galdino de et al. **A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 32, p. 57-63, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/sYQKkhsgm8XCZcjmFVNLmmD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

RABÊLO, Fabiano Chagas.; DIAS, Reginaldo Rodrigues.; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. **A articulação teórica da associação livre**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 73, n. 2, p. 83-999, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672021000200007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672021000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 15 jul. 2023.

RAZERA, Ana Paula Ribeiro.; BRAGA, Eliana Mara. A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 632-637, 2011.

RIBEIRO, T. T. S. B. **Necropolítica e psicanálise**. In Fórum do Campo Lacaniano – MS (Ed.). Psicanálise e pandemia. (pp. 31-40). Aller, 2020.

RIBEIRO, Ynthia Gabriela dos Santos. **A atuação do psicólogo no contexto hospitalar**. Psicologia, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/atuacao-do-psicologo>. Acesso em: 20 set. 2023.

ROMERO, Norma Susana.; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. **O psicólogo no processo de intervenção da política nacional de humanização**. Psicologia & Sociedade, v. 23, p. 332-339, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/4VgXWK8YYBwY5LPbcKppJ5f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ROSSI, Maira Dominato. **O que é possível a um psicanalista numa internação hospitalar? Sobre a psicanálise e o hospital geral**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Psicologia), Niterói, 2016. Disponível em: [http://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/06/2016\\_d\\_Maira.pdf](http://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/06/2016_d_Maira.pdf). Acesso em: 14 set. 2023.

ROSSI, André.; PASSOS, Eduardo. **Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil**. Revista Epos, v. 5, n. 1, p. 156-181, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2178-700X2014000100009&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2178-700X2014000100009&script=sci_arttext). Acesso em: 12 set. 2023.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino. **A atuação do psicólogo hospitalar diante da tríade paciente–família–equipe de saúde.** Gep News, v. 6, n. 3, p. 44-49, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/14689>. Acesso em: 12 set. 2023

SANTOS, Déborah Nunes dos. **Atendimento no setor de saúde: estudo sob a percepção de pacientes de clínicas radiológicas.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1094/1/TCC%20II%20-%2010%C2%AA%20Vers%C3%A3o%20-%20D%C3%A9borah%20VERS%C3%83O%20P%C3%B3s%20BANCA.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SARAIVA, Letícia Káren Perpétua.; PORTO, Nayara Adrielly da Silva. **Psicologia hospitalar: um olhar da perspectiva fenomenológica-existencial.** Centro Universitário UMA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14385>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, Lucas Monteiro.; AGUIAR, Tadeu Oliveira.; COSTA, Rosane de Albuquerque. A especificidade da atuação do psicólogo no hospital: uma leitura psicanalítica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 5, p. e351440-e351440, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1440/1118>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SILVA, Ageu Moura. A atuação do psicólogo hospitalar: um olhar sobre os aspectos psicológicos da hospitalização na perspectiva do acompanhante. **Revista São Luís Orione**, v. 10, n. 1, p. 61-75, 2023.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar.** Belo Horizonte: Artezã Editora, 2018. 200 p.

SCHNEIDER, Amanda Mom Berger.; MOREIRA, Mariana Calesso. **Psicólogo intensivista: reflexões sobre a inserção profissional no âmbito hospitalar, formação e prática profissional.** Trends in Psychology, v. 25, p. 1225-1239, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/9BBZDPMvMvfRGScYxK9RpwJ/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TASSINARI, Marcia Alves et al. **A inserção da abordagem certada na pessoa no contexto da saúde.** Revista do NUFEN, v. 3, n. 1, p. 183-199, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-25912011000100011&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-25912011000100011&script=sci_arttext). Acesso em: 10 set. 2023.

VITÓRIA, Aline Letícia.; ASSIS, Cleber Lizardo. **Vivências e estratégias de enfrentamento em acompanhantes de familiar hospitalizado em uma unidade hospitalar do município de Cacoal-RO.** Aletheia, n. 46, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a03.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VOLICH, Rubens M. **Psicossomática, de Hipócrates à psicanálise**. Editora Blucher, 2022.